

## Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.



### Peregrinação Diocesana ao Santuário de Lourdes – França

Estimados irmãos:

*Tenho a alegria de vos anunciar que, no próximo ano, de 27 (final do dia) a 30 de Julho, a Diocese de Viseu vai realizar uma Peregrinação Diocesana ao Santuário de Lourdes, França. Convido-vos à participação e façam votos de que seja uma verdadeira festa diocesana.*

O ano de 2025, Ano Jubilar, será também ano de peregrinações arcepretales e de sectores, já programadas no Plano Pastoral. Estas terão início na Igreja do Seminário de Viseu, dedicado a Nossa Senhora da Esperança, e daí irão dirigir-se até à Catedral. Para dia 4 de Outubro de 2025 está programada uma peregrinação diocesana ao Santuário de Fátima. Também Roma será centro congregador de outras, nomeadamente a dos jovens.

Acolhendo o dom Jubilar, vamos viver e testemunhar a alegria de juntos fazermos o caminho sinodal como “Peregrinos de Esperança, experimentando como é bom e belo sermos Igreja, “Corpo de Cristo”, presente no mundo, com a certeza de que a “Esperança não engana” (Rom 5,5).

Vamos ao Santuário de Lourdes em peregrinação para agradecer, louvar, rezar e bendizer a Deus por intermédio de Maria, a Mãe de Jesus.

Será oportunidade de agradecer o dom das nossas famílias, das nossas paróquias, dos serviços diocesanos, do seminário, da dedicação dos sacerdotes e diáconos permanentes, dos religiosos, consagrados, membros de Institutos Seculares e leigos que, com tanto zelo pastoral, servem a Igreja diocesana.

Vamos agradecer o dom das vocações sacerdotais e religiosas da nossa diocese e os cinco seminaristas que temos, e pedir a perseverança na fé e o aumento de vocações na Igreja.

Agradeceremos o dom da ordenação dos dois diáconos, o Alexandre e o Eduardo, que, depois de sete anos sem ordenações, são um sinal de esperança para a Diocese. Quando peregrinarmos ao Santuário de Lourdes serão já sacerdotes. Por isso teremos um motivo maior de gratidão e de alegria.

Rezaremos ainda a Nossa Senhora de Lourdes, Saúde dos Enfermos, pedindo pela santificação das famílias, das crianças, jovens, idosos, doentes, migrantes e refugiados.

Peço o empenho de todos, principalmente dos arceprestes e dos párocos, para convidar os cristãos das comunidades paroquiais a participar nesta peregrinação diocesana, de modo que os peregrinos sejam representativos de toda a diocese, que deseja renovar-se.

***Todos juntos rezemos e sejamos “Peregrinos de Esperança”, conduzidos pelas mãos de Maria ao Coração misericordioso de Jesus Cristo.***

+ António Luciano, Bispo de Viseu

\*\*\*\*\*

Domingo 24	2ª-feira 25	3ª-feira 26	4ª-feira 27	5ª-feira 28	6ª-feira 29	Sábado 30	Domingo 01 Dez.
9h Forninhos			* 10h Reunião Arciprestal dos Padres do Dão.	10h30 Lar de Forninhos	18h Dornelas	17h Matança	9h Forninhos
10h15 Dornelas	*	*	16h30 Forninhos	16h30 Aveleiras (Queiriz)			10h15 Porto de Aguar (Padroeira)
11h30 Queiriz							11h30 Pena Verde
14h30 Matança							14h30 Queiriz

N.B.:



# Elo de Comunhão

De 24 de Novembro a 01 de Dezembro de 2024

## SOLENNIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO – ano B



## Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 \* [paroquiasagb@gmail.com](mailto:paroquiasagb@gmail.com)

Pe. André Silva: 968239911 \* [aguiaardabeiraparoquias@outlook.com](mailto:aguiaardabeiraparoquias@outlook.com)

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial \* 3570-047 Aguia da Beira \* 232688122

**Leitura da Profecia de Daniel**

Contemplava eu as visões da noite, quando, sobre as nuvens do céu, veio alguém semelhante a um filho do homem. Dirigiu-Se para o Ancião venerável e conduziram-no à sua presença. Foi-lhe entregue o poder, a honra e a realeza, e todos os povos, nações e línguas O serviram. O seu poder é eterno, não passará jamais, e o seu reino não será destruído.

Palavra do Senhor.

**SALMO RESPONSORIAL**

Salmo 92 (93), 1ab.1c-2.5 (R. 1a)

**O Senhor é rei num trono de luz.**

## LEITURA II

Ap 1, 5-8

«O Príncipe dos reis da terra fez de nós um reino de sacerdotes para Deus»

**Leitura do Apocalipse**

Jesus Cristo é a Testemunha fiel, o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama e pelo seu sangue nos libertou do pecado e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus seu Pai, a Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amen. Ei-l' O que vem entre as nuvens, e todos os olhos O verão, mesmo aqueles que O trespassaram; e por sua causa hão-de lamentar-se todas as tribos da terra. Sim. Amen. «Eu sou o Alfa e o Ómega», diz o Senhor Deus, «Aquele que é, que era e que há-de vir, o Senhor do Universo».

Palavra do Senhor.

**EVANGELHO**

Jo 18, 33b-37

«É como dizes: sou Rei»

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João**

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus: «Tu és o Rei dos Judeus?». Jesus respondeu-lhe: «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?». Disse-Lhe Pilatos: «Porventura eu sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a mim. Que fizeste?». Jesus respondeu: «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui». Disse-Lhe Pilatos: «Então, Tu és Rei?». Jesus respondeu-lhe: «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

*Palavra da salvação.*



As declarações de Jesus diante de Pontius Pilatus não deixam lugar a dúvidas: Ele é “rei” e recebeu de Deus, como diz a primeira leitura, “o poder, a honra e a realeza” sobre todos os povos da terra. Ao celebrarmos a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, somos convidados, antes de mais, a descobrir e interiorizar esta realidade: Jesus, o nosso rei, é princípio e fim da história humana, está presente em cada passo da caminhada dos homens e conduz a humanidade ao encontro da verdadeira vida. Os inícios do séc. XXI estão marcados por uma profunda crise de liderança a nível mundial. Os grandes líderes das nações são, frequentemente, homens com uma visão muito limitada do mundo, que não se preocupam com o bem da humanidade e que conduzem as suas políticas de acordo com lógicas de ambição pessoal ou de interesses particulares. Sentimo-nos, por vezes, perdidos e impotentes, arrastados para um beco sem saída por líderes medíocres, prepotentes e incapazes... Esta constatação não deve, no entanto, lançar-nos no desânimo: nós sabemos que Cristo é o nosso rei, que Ele preside à história e que, apesar das falhas dos homens, continua a caminhar connosco e a apontar-nos os caminhos da salvação e da vida.

No entanto, a realeza de Jesus não tem nada a ver com a lógica de realeza a que o mundo está habituado. Jesus, o nosso rei, apresenta-Se aos homens sem qualquer ambição de poder ou de riqueza, sem o apoio dos grupos de pressão que fazem os valores e a moda, sem qualquer compromisso com as multinacionais da exploração e do lucro. Diante dos homens, Ele apresenta-se só, indefeso, prisioneiro, armado apenas com a força do amor e da verdade. Não impõe nada; só propõe aos homens que acolham no seu coração uma lógica de amor, de serviço, de obediência a Deus e aos seus projectos, de dom da vida, de solidariedade com os pobres e marginalizados, de perdão e tolerância. É com estas “armas” que Ele vai combater o egoísmo, a auto-suficiência, a injustiça, a exploração, tudo o que gera sofrimento e morte. É uma lógica desconcertante e incompreensível, à luz dos critérios que o mundo avaliza e enaltece. A lógica de Jesus fará sentido? O mundo novo, de vida e de felicidade plena para todos os homens nascerá de uma lógica de força e de imposição, ou de uma lógica de amor, de serviço e de dom da vida?

Nós, os que aderimos a Jesus e optámos por integrar a comunidade do Reino de Deus, temos de dar testemunho da lógica de Jesus. Mesmo contra a corrente, a nossa vida, as nossas opções, a forma de nos relacionarmos com aqueles com quem todos os dias nos cruzamos, devem ser marcados por uma contínua atitude de serviço humilde, de dom gratuito, de respeito, de partilha, de amor. Como Jesus, também nós temos a missão de lutar - não com a força do ódio e das armas, mas com a força do amor - contra todas as formas de exploração, de injustiça, de alienação e de morte... O reconhecimento da realeza de Cristo convida-nos a colaborar na construção de um mundo novo, do Reino de Deus.

A forma simples e despretensiosa como Jesus, o nosso Rei, Se apresenta, convida-nos a repensar certas atitudes, certas formas de organização e certas estruturas que criamos... A comunidade de Jesus (a Igreja) não pode estruturar-se e organizar-se com os mesmos critérios dos reinos da terra... Deve interessar-se mais por dar um testemunho de amor e de solidariedade para com os pobres e marginalizados do que em controlar as autoridades políticas e os chefes das nações; deve preocupar-se mais com o serviço simples e humilde aos homens do que com os títulos, as honras, os privilégios; deve apostar mais na partilha e no dom da vida do que na posse de bens materiais ou na eficiência das estruturas. Se a Igreja não testemunhar, no meio dos homens, essa lógica de realeza que Jesus apresentou diante de Pontius Pilatus, está a ser gravemente infiel à sua missão.